

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## DOCÊNCIA E DITADURA: NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andréia Lúcia da Silva  
UFCAT – PPGEDUC  
silvaandreialucia234@gmail.com

Dra. Rita Tatiana Cardoso Erbs  
UFCAT – PPGEDUC  
@gmail.com

GT2: Políticas Educacionais, história da educação e Pesquisa (auto) biográfica

### JUSTIFICATIVA

Este trabalho parte da necessidade de compreender a atuação de professores da Educação Básica em Ouvidor – GO, especialmente no período anterior à redemocratização brasileira, considerando as lacunas históricas e políticas que marcaram a atuação docente em contextos de autoritarismo e discriminação. A pesquisa nasce de um anseio pessoal e coletivo, pois tenho raízes profundas na região: filha de trabalhadores humildes, estudei na rede pública local e hoje atuo como professora no mesmo território. Essa conexão biográfica fortalece o compromisso com a valorização da história de educadores que, mesmo diante de adversidades, construíram com resistência e criatividade o cotidiano escolar.

Em tempos nos quais se acirram os ataques à memória, à democracia e à profissão docente, torna-se fundamental revisitar os caminhos que moldaram a educação brasileira, especialmente em municípios interioranos marcados por desigualdades sociais. Valorizar as experiências desses professores é também construir uma pedagogia do reconhecimento. Como

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Paulo Freire nos ensina, a educação é um ato político, e ouvir as vozes daqueles que ensinaram em tempos de censura e escassez é também um ato de resistência. Este projeto, portanto, contribui para o resgate de memórias que alimentam práticas pedagógicas emancipadoras e humanizadoras, essenciais à formação crítica de professores.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa “Políticas Educacionais, História da Educação e Pesquisa (Auto)Biográfica” e parte do interesse em compreender a formação de professores da Educação Básica antes da redemocratização de 1985. O contexto histórico abarca os anos de regimes autoritários no Brasil, especialmente o Estado Novo (1937–1945) e a ditadura civil-militar (1964–1985), períodos em que a educação foi utilizada como ferramenta de controle ideológico e social. Neste cenário, a formação docente foi profundamente impactada, com limitações curriculares, desvalorização da profissão e ausência de políticas públicas que garantissem uma formação sólida, reflexiva e crítica.

A pesquisa busca resgatar as narrativas de professores que atuaram no contexto anterior à abertura política, período marcado por práticas educativas hierárquicas, influências coronelistas e políticas educacionais excludentes. A valorização das memórias de docentes que viveram essa realidade é uma forma de reconhecer saberes historicamente silenciados, reafirmando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis às realidades locais.

## DESENVOLVIMENTO

A proposta tem como objetivo geral situar historicamente as diretrizes para a formação de professores no contexto político brasileiro anterior à redemocratização.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Entre os objetivos específicos estão: analisar os impactos de eventos políticos entre 1930 e 1964 sobre a atuação docente; identificar as influências dessas diretrizes nas experiências dos professores da Educação Básica de Ouvidor – GO; investigar as percepções dos docentes sobre sua formação e atuação naquele período.

A fundamentação teórica do estudo baseia-se nas contribuições de Freire (1983), Honório Filho e Erbs (2020), Vale (2002), Germano (2005), Josso (2004), Capelato (2010), Ribeiro (2000), Saviani (2003), Teixeira (1985), entre outros, assim como nas legislações educacionais do período, como a Constituição de 1934, a Constituição de 1946 e a Lei 5692/71. Esses marcos históricos revelam uma trajetória de disputas entre projetos educacionais conservadores e progressistas. Enquanto o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” (1932) propunha um sistema público, laico e gratuito de ensino, as forças autoritárias impuseram um modelo educacional voltado à disciplina, ao civismo e à reprodução das desigualdades.

A atuação dos professores nesse contexto esteve muitas vezes condicionada à indicação política, ausência de formação pedagógica adequada e estrutura escolar precária. Mesmo assim, esses educadores desenvolveram estratégias de ensino e resistência, apoiando-se em valores comunitários, saberes empíricos e no compromisso com o aprendizado de seus alunos. A pesquisa, ao explorar as memórias docentes, busca compreender como essas práticas foram construídas e ressignificadas ao longo do tempo.

## METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com ênfase na metodologia (auto)biográfica. A escolha por esse caminho se justifica pelo potencial da narrativa como ferramenta de escuta, compreensão e valorização da experiência humana. As entrevistas serão realizadas com professores aposentados que atuaram no município de Ouvidor entre as décadas de 1970 e 1980. O processo de seleção dos participantes será realizado a partir do levantamento de escolas em

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



funcionamento no período, identificando docentes que participaram da consolidação da educação básica local.

As entrevistas serão conduzidas presencialmente, com registro em áudio mediante consentimento, e organizadas com base em roteiros semiestruturados. O conteúdo será analisado à luz da análise de conteúdo proposta por Minayo (1995), buscando-se identificar categorias emergentes a partir dos relatos. A coleta será complementada por documentos escolares, fotografias e arquivos institucionais que ajudarão a compor o cenário educacional da época. As fontes orais e documentais permitiram a reconstrução de uma história da formação docente situada, crítica e sensível à realidade local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em andamento, valoriza a memória docente e busca contribuir para a compreensão da história da educação em contextos rurais e interioranos, como o município de Ouidor. Ao recuperar as vozes de professores que atuaram antes de 1985, o estudo pretende colaborar com a construção de uma memória educativa coletiva, fundamentada em experiências vividas e em práticas de resistência. As narrativas desses docentes revelam não apenas as limitações impostas por políticas autoritárias, mas também os gestos de invenção, cuidado e criação pedagógica que resistiram às amarras do contexto.

A proposta reforça a importância da formação crítica, emancipada e reflexiva dos professores, especialmente frente aos desafios contemporâneos da educação brasileira. Em tempos de negação do saber científico, de ataques às universidades e de precarização do trabalho docente, refletir sobre as origens históricas da formação dos educadores é também um ato de coragem política. Como nos ensina Paulo Freire, educar é um ato de amor e, por isso mesmo, um ato de rebeldia. O presente trabalho, ao reunir memória, história e formação, busca reafirmar a potência transformadora da educação.

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1971.

CAPELETO, Maria Helena. *O Estado Novo: o que trouxe de novo?*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COUTINHO, Aline. *Educação em tempos de exceção: memórias e resistências*. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em bibliotecas acadêmicas e pelo catálogo da Editora Cortez: <https://www.cortezeditora.com.br/educacao-em-tempos-de-excecao-memorias-e-resistencias/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

EHRlich, Michel. *Educação e ideal modernizante na ditadura civil-militar: a revista Educação (1971–1984)*. *Temporalidades*, v. 13, n. 1, p. 55–72, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/6116>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?

GERMANO, José Willington. *Estado militar e educação no Brasil (1964–1985)*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HONÓRIO FILHO, Wolnei.; ERBS, Rita Tatiana Cardoso. Aproximações entre pesquisa (auto)biográfica e história da educação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 124–143, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p124-143. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/7305>. Acesso em: 8 ago. 2025.

JOSSO, Marie-Cristhine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M.-C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 40–54, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/8423>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MARTINS, Maria do Carmo. **Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na ditadura**. *Educar em Revista*, n. 52, p. 87–105, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/35821>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1985.

VALE, José Misael Ferreira. **Escola pública e o processo humano de emancipação.** São Paulo: Saraiva/Atual, 2002.

Realização:



Apoio:

